

A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DA PSIQUIATRIA E DA PSICOLOGIA NO DIAGNÓSTICO EM SAÚDE MENTAL

Melissa Kelly Bertulino Viana¹

Caroline Morato Lima¹

Gabriel Sousa Cardoso¹

Lívia Mendes Godoi¹

RESUMO

Objetivo Geral: Entender a importância da integração da prática psiquiátrica à prática da psicologia para o diagnóstico na área da psicopatologia. **Justificativa:** A avaliação e o diagnóstico em saúde mental adulta constituem um desafio contínuo, especialmente na Psiquiatria, devido à sobreposição sintomática e à variabilidade na apresentação clínica dos transtornos. O uso da Classificação Internacional de Doenças (CID-11) como base para a investigação e tratamento de sintomas requer uma análise aprofundada que transcenda a simples observação de critérios, englobando a totalidade das dimensões da personalidade e do funcionamento psíquico. O acompanhamento em psicoterapia cognitivo-comportamental, complementado por uma avaliação psicológica que incorpora múltiplas abordagens (como a Psicodinâmica, a Análise do Comportamento e o Psicodrama), é crucial para refinar o psicodiagnóstico. Casos que demandam essa abordagem diagnóstica abrangente, no contexto de sintomas hipoteticamente relacionados à CID-11, oferecem *insights* valiosos sobre a interconexão entre temperamento, caráter e manifestação de patologias. **Problema:** Prática psiquiátrica de forma isolada e pragmática, sem o olhar para todo o paciente. **Hipótese:** a associação interdisciplinar entre a psiquiatria e a psicologia ajuda a melhorar a seguridade do diagnóstico na saúde mental. **Metodologia:** realizou-se uma revisão narrativa da literatura científica, utilizando as bases de dados SciElo, PUBmed e LILACS. Os descritores utilizados foram “psiquiatria”, “psicologia” e “diagnóstico”, combinados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos em português e inglês e artigos de 2015-2025. Foram excluídos artigos repetidos, com textos incompletos e que não atendiam ao tema proposto. **Resultados:** A análise da literatura aponta que a psiquiatria possui especificidades epistemológicas que a distinguem da medicina geral, dada a complexidade de sua causalidade, onde fatores biológicos e psicossociais interagem dinamicamente. Os estudos indicam que modelos diagnósticos centrados exclusivamente na disfunção biológica são insuficientes para captar a experiência do adoecimento mental, que é intrinsecamente ligado a valores culturais e sociais. Nesse sentido, a integração com a psicologia e a psicanálise emerge como fundamental. A adoção de uma escuta clínica ampliada e o manejo do vínculo terapêutico (apego) não constituem apenas humanização, mas ferramentas técnicas essenciais. Essa abordagem integral permite acessar a subjetividade do paciente, mitigando o risco de medicalização excessiva de conflitos sociais e garantindo maior precisão diagnóstica. Dessa forma, torna-se evidente que limitar o diagnóstico psiquiátrico apenas a descrição do CID-11 ignora aspectos essenciais como a experiência humana, que é melhor abordada pela psicologia. Sendo assim, parte-se do princípio de que a psiquiatria deve ser vinculada junto às práticas psicológicas visando compreender o paciente globalmente, com suas experiências, traumas e sintomas. Enfim, conclui-se que o foco deve

¹ Graduando do Curso de Medicina da Universidade de Rio Verde - GO, autorprincipal@email.com;

permanecer no paciente, valorizando sua subjetividade e envolvendo as áreas do psicodiagnóstico que forem necessárias para o melhor processo terapêutico.

Palavras-chave: Psicopatologia. Clínica. Interdisciplinar.